



THE ANGLICAN COMMUNION

Carta dos Primazes para as Igrejas da Comunhão Anglicana depois do Encontro de Primazes realizado em Dublin, Irlanda, entre os dias 24 e 30 de Janeiro de 2011¹

Durante nosso encontro nós discutimos a natureza e a prevalência da violência de gênero². Levando em consideração esta realidade durante a Conferencia de Bispos em 2010, pertencentes ao Conselho das Províncias Anglicanas na África (CAPA), nós compartilhamos histórias de violência contra mulheres e meninas que acontecem nos dois hemisférios, incluindo relatos de incessante violência sexual contra mulheres e meninas que está passando na República Democrática do Congo, como resultado dos conflitos vividos, e de muitas outras formas de abusos domésticos entre outros no Reino Unido e em outras partes do mundo. Nós reconhecemos com tristeza que a violência de gênero é um fenômeno global e que a maioria, salva uma pequena porcentagem, é perpetrada por homens contra mulheres, causando um efeito devastador em indivíduos, famílias e na sociedade.

Considerando a natureza generalizada da violência contra mulheres e meninas, nossas igrejas devem tomar responsabilidade sobre nossa parte na perpetuação de atitudes opressoras para com as mulheres. Em arrependimento e com fé nós precisamos seguir adiante de tal maneira que nossas igrejas se tornem verdadeiramente um testemunho vivo da nossa crença de que mulheres e homens são feitos à imagem de Deus. Pensar e ter atitudes que não corroborem essa crença mas a desempodere e a marginalize é romper a imagem divina e portanto ofender a humanidade e Deus.

Nos últimos anos temos visto um crescimento no comprometimento da Comunhão Anglicana em engajar-se com a eliminação da violência de gênero. Em 2009 o Conselho Consultivo Anglicano (CCA) decidiu apoiar a eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e meninas e encorajar as Províncias para participarem em programas e eventos que promovam os direitos e o bem estar de mulheres, especialmente da maneira como foi expressa na Plataforma de Ação de Pequim e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. O CCA também conclamou as igrejas para assumirem medidas apropriadas no sentido de ajudar no processo de sanção de famílias indígenas, incluindo a proteção de mulheres e crianças contra a violência e o tráfico humano³. Os bispos reunidos na Conferencia de Lambeth de 1998 e 2008 consideraram a existência da violência dentro e para além da Igreja e chamaram as igrejas a se engajarem no processo de conscientização pública acerca da vitimização e a exploração de mulheres e crianças. Nós observamos que muitas Redes Anglicanas oficiais tem como prioridade a questão da violência contra mulheres e meninas, tanto internamente entre seus membros mas também para o trabalho com toda a Comunhão.

¹ Tradução de Paulo Ueti, Anglican Alliance Facilitator for Latin America and the Caribbean. Observação: a linguagem inclusiva é opção do tradutor.

² Definida pelas Nações Unidas em 1993 como "... violência que resulta em, ou provável que resulte em, ferida física ou psicológica ou sofrimento para mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, que ocorra na vida pública ou privada da pessoa."

³ Resolução CCA 14.33: A Rede Internacional de Mulheres Anglicanas, e 14.19: Rede Internacional de Indígenas

Nós ficamos aliviados de saber que há um aumento de trabalho sendo levado a cabo na Comunhão como Igrejas engajadas nos processos de conscientização, incidência pública, mudanças de atitudes e comportamentos que levam a violência, no cuidado e no trabalho lento de reintegração na sociedade das vítimas/sobreviventes da violência, bem como no compromisso de trabalho com os perpetradores da violência. Agradecemos a Deus por esses esforços e nos regozijamos neles, e nós nos comprometemos de fortalecer nossa missão e ministério nestas áreas.

Para terminar nós solicitamos ao Secretario Geral da Comunhão Anglicana, em colaboração com as Redes Globais e com a Aliança Anglicana, a continuar a mapear atividades já existentes que respondam a violência de gênero, e a identificar recursos teológicos e práticos e avaliar como os mesmos podem ser disponibilizados mais amplamente para referencia e adaptação em outros contextos locais.

Como Primazes, individualmente, nós nos comprometemos em cada uma de nossas províncias a elevar para ser mais publico o Objetivo 3 de Desenvolvimento do Milênio (“Promover equidade de gênero e o empoderamento de mulheres”); afirmar e orar pelas bênçãos de Deus sobre as iniciativas que já estão acontecendo em nossas dioceses e paróquias em resposta à violência contra mulheres e meninas; a nos associarmos a outras igrejas e líderes de outras religiões para, juntos, discernir o que pode ser dito e o que pode ser feito em conjunto; e a participar das capacitações de clérigos/os e pastoras/es para que eles possam ser conscientes da natureza e da dinâmica da violência de gênero e como certas atitudes e comportamentos podem ser desafiados e transformados. Nós também nos comprometemos de assegurar o desenvolvimento e a acessibilidade de recursos locais, contextuais e acessíveis, incluindo liturgias por exemplo para o dia 25 de Novembro que é o Dia Internacional de luta contra a violência contra mulheres, também o Dia do Laço Branco⁴, e o primeiro dia dos “16 dias de ativismo pelo fim da violência contra mulheres”. Ainda acrescentamos que através de processos educacionais e exemplos, nós trabalharemos com nossas/os jovens a fim de que nossos meninos e meninas, homens e mulheres jovens, sejam capazes de honrar a eles/as mesmos/as e aos outros/as como seres humanos amados igualmente por Deus, e empoderados/as para serem agentes de mudança entre os seus pares.

Esta carta também está disponível on-line:

English: www.aco.org/communion/primates/resources/downloads/prim_gbv.pdf.

French: http://iawn.anglicancommunion.org/resources/docs/gbv_primates_french.pdf.

Spanish: http://iawn.anglicancommunion.org/resources/docs/gbv_primates_spanish.pdf.

Swahili: http://iawn.anglicancommunion.org/resources/docs/gbv_primates_swahili.pdf.

⁴ Laço Branco é um movimento de homens e meninos contra a violência contra mulheres e meninas.